

OS ESQUILOS DANILOS E A PONTE NOVA

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou



Os dois esquilos Danilos – Danilo Pai e Danilo Filho – são muito viajados.

Numa das suas viagens, tiveram de atravessar um rio. Quando chegaram à ponte e viram a ponte partida, não desanimaram.

– Por aí adiante, mais coisa menos coisa, deve haver outra ponte nova – lembrou-se um dos esquilos Danilos.

E foram à procura da ponte. Só que, por azar, não tomaram o caminho certo. Foram no sentido contrário.

Quando passaram por uma rã, perguntaram-lhe:

– Sabe onde fica a ponte nova?

– Ponte? É coisa de que não preciso – e a rã saltou para a água.

Depois encontraram um sapo e perguntaram-lhe:

– Sabe onde fica a ponte nova?

– Por aí... Por aí... – respondeu o sapo, quase sem fechar a boca.

O sapo estava de língua estendida, à espera de que algum mosquito nela poisasse, e não lhe convinha muita conversa.

Depois encontraram um grilo e perguntaram-lhe:

– Sabe onde fica a ponte nova?

– Ponte nova, ponte nova
quem não sabe não se assoa.

Dão-me tema e faço a trova
nem que a rima seja à toa.

Ponte nova, ponte nova
pontapé e ponto-de-cruz
quem tais versos não aprova
cai no chão e catrapus!

Do grilo poeta também não levavam nada. E como já estavam cansados de andar pela margem do rio, os dois esquilos Danilos – Danilo Pai e Danilo Filho – decidiram fazer uma jangada. Juntaram umas canas, amarraram-nas com raízes e saltaram-lhe para cima.

A princípio não houve novidade, mas como a corrente do rio era cada vez mais forte, os dois esquilos perderam o domínio da jangada.

– Socorro! – gritavam. – Atirem-nos uma corda.

Da margem, o grilo, indiferente ao pedido, fazia versos:

– Uma corda ou um cordel
um cordel ou uma cordinha
quem tem lápis, tem papel
quem não tem, é porque tinha...

– Socorro! – gritavam, depois, para o sapo na margem. – Uma corda...

– Por aí... Por aí... – respondeu o sapo, sem se mexer, e quase sem fechar a boca.

– Socorro! – gritavam para a rã, pouco depois. – Lance-nos uma corda.

– Uma corda? Nunca precisei de tal coisa! – e a rã mergulhou.

Passaram a seguir, a toda a velocidade, pelo meio da velha ponte destroçada, e mais adiante deram finalmente com a ponte nova. De um salto – porque os dois esquilos Danilos eram ágeis – agarraram-se à ponte e treparam para o tabuleiro. A jangada, essa, continuou correndo, ao sabor da corrente...

– Conseguimos – exclamou o Danilo Filho para o Danilo Pai, enquanto se sacudia da água.

– Mais coisa menos coisa, conseguimos sempre – aprovou o Danilo Pai, alisando o pêlo.

E os dois esquilos Danilos prosseguiram viagem.

FIM